

Preferências do ‘estagiário Y’ ante o ‘chefe X’

Denize Guedes

ESPECIAL PARA O ESTADO

Quando Eduardo Migliano dava seu primeiro grito na maternidade, 22 anos atrás, o primeiro vírus que se tem notícia paralisava seis mil dos 60 mil servidores de internet da época. Quando ele asoprava a velinha de um ano, Tim Berners-Lee, considerado o pai da World Wide Web, propunha um sistema de hipertexto para documentação de projetos.

Típico jovem da geração Y, ou geração do milênio – aqueles nascidos entre 1979 e 1994 –, Migliano só tem notícia de um mundo em rede. “Estou o tempo inteiro conectado, a par de tudo o que está acontecendo”, conta.

Estudante da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e estagiário de comunicação da área de desenvolvimento sustentável do banco Santander, é também um típico representante das preferências profissionais de seus contemporâneos

de berçário: podendo escolher, eles optam por trabalhar em uma instituição financeira ou bancária, procuram departamentos de marketing ou finanças e aspiram pertencer a empresas de grande faturamento.

Essas e outras conclusões fazem parte da pesquisa Millennials 2010, desenvolvida pelas companhias especializadas em gestão de pessoas MPCO e Projeto RH. “Em abril e maio deste ano, ouvimos 1.412 jovens, de 21 a 29 anos, para identificar as preferências da nova geração e mostrar como o seu comportamento

irá influenciar o ambiente de trabalho”, explica o diretor da consultoria MPCO, Marcelo Pinheiro, pontuando que foram incluídas seis capitais.

“Eles querem oportunida-

des de carreira e desafios na profissão”, detalha a diretora do Projeto RH, Eliane Figueiredo. Em templos da onipresença do Google, um resultado que chamou a atenção foi o setor de tecnologia ter aparecido em 10º lugar entre as áreas mais preferidas. Porém, Eliane informa que o site de buscas mais utilizado da web ficou no top 5 das empresas mais desejadas: 4ª posição – atrás de Nestlé, Petróbrás e Vale.

Da lista com mais de 80 empresas, sete foram bancos. “Via amigos que faziam administração e engenharia mexendo com finanças comerciais, bem posicionados e com alta chance de desenvolvimento”, conta Migliano sobre sua escolha por bater à porta de banqueiros. “Também pesquisei lista das melhores empresas para se trabalhar e sempre tinham bancos”, completa.

Mas, há grandes diferenças entre os jovens da geração Y e seus antecessores (da X, nascidos entre 1961 e 1979), por exemplo? “O que muda é o contexto. Esses jovens estão acostumados a relações de troca objetivas no emprego”. Ou seja, permanecem enquanto se sentem desafiados.

Migliano não tem planos de dar ‘tchau’ ao Santander. Até criou um espaço colaborativo na intranet da instituição sobre a interação com os superiores. Nome? ‘Estagiário Y, chefe X’.

